

Novas bancadas terão 40 ex-governadores

*Perfil de parlamentares
que tomam posse na
quarta-feira repete
o de antecessores*

RICARDO AMARAL

BRASILIA — O Congresso que toma posse quarta-feira é novo, mas não é bobo. Só de ex-governadores, serão 29 no Senado e 11 na Câmara, mais 27 ex-ministros e 49 ex-prefeitos, além de ex-parlamentares e ex-dirigentes de estatais. Como bom retrato do Brasil, além de cooptar intelectuais, como a sexóloga Martha Suplicy (PT-SP), o Congresso será integrado por gente com mais vocação para as páginas de polícia que de política, como Moisés Lipnik (PTB-RR), investigado por movimentação ilegal de dinheiro (leia reportagem na página A5).

Lipnik é um sucessor à altura para os cassados Jabes Rabelo (suspeito de tráfico) e Nobel Moura (dono de motéis e comprador de mandatos), ambos de Rondônia. Mas Nobel conseguiu fazer do irmão Confúcio o novo representante da família, elegendo-o pelo PMDB. Como ele, parentes e contraparentes chegam a Brasília, acompanhados ou não dos chefes de suas famílias políticas. A deputada Martha, por exemplo, fará companhia ao senador Eduardo Suplicy.

O casal petista segue uma tradição inaugurada em 1986 pelo senador Gerson e a deputada Rita Camata, reeleitos pelo PMDB capixaba. O partido dos casais terá agora o senador Jader e a deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), mais a deputada Lídia, senhora do senador Onofre Quinan (PMDB-GO). Os Barbalho trouxeram um sobrinho, o deputado José Benito Pianti (PMDB).

A dobradinha pai e filho, que já tinha o senador José e o deputado Zequinha Sarney, foi enriquecida pelo PSDB de Pernambuco. Ali foram eleitos o deputado Wilson Campos e

seu filho, o senador Carlos Wilson. De São Paulo, veio o senador Romeu Tuma (PL), para vigiar os passos do filho Robson, reeleito deputado. E o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) fará dupla com o deputado Luís Eduardo (PFL), provável presidente da Câmara.

Pelo menos, não se poderá dizer que o Congresso não é uma casa de família. Pernambuco traz dois deputados José Mendonça Bezerra, pai e filho, ambos do PFL. Dilso e Dilseu parece nome de dupla sertaneja, mas são os irmãos deputados da família Sperafico, eleitos pelo PP do Paraná e PMDB do Mato Grosso do Sul, respectivamente. E há notórios apadrinhados, como a carioca Vanessa Felipe (PSDB), eleita com os votos do pai, um vereador compadre dos bicheiros. Ou Laura Carneiro (PP-RJ), que vai prosseguir na Câmara o mandato do pai, o senador não-reeleito Nelson Carneiro.

Só depois que o Congresso estiver funcionando será possível saber quem correspondeu às boas expectativas ou cumpriu prognósticos sombrios. No primeiro caso estão o deputado Jair

DILSO E DILSEU VÃO FORMAR DUPLA NA CÂMARA

Meneghelli (PT-SP), ex-presidente da CUT, e Francelino Pereira (PFL-MG), que chega ao Senado depois de 20 anos sem disputar eleições. No segundo, os ex-governadores Newton Cardoso (MG) e Moreira Franco (RJ). Chegam à Câmara como uma sombra do que já foram.

Alguns milionários de votos chegam ao Congresso depois de terem feitos campanhas ainda mais milionárias. É o caso dos mineiros Eliseu Rezende (ex-ministro dos Transportes e da Fazenda) e Danilo de Castro (ex-presidente da CEF), além do paulista Ayres da Cunha (PSDB), dono da empresa de medicina privada Blue Life. Dos tempos de Collor ressurgem o ex-ministro Bernardo Cabral, senador pelo PP amazonense, e Renan Calheiros (PMDB-AL), o ex-líder que rompeu com o ex-presidente e agora será senador.